

USO DE FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO PARA FOMENTO DE UMA AGENDA LOCAL DE SAÚDE PLANETÁRIA: PRÁTICAS E ALTERNATIVAS PARA O CASO DE SÃO CARLOS (SP)

Maria Julia de Andrade Cardeal¹; Leonardo Silva Cardoso²;

Edimilson Rodrigues dos Santos Júnior³;

Prof. Dr. Marcelo Montaño⁴

Escola de Engenharia de São Carlos/Universidade de São Paulo

¹majucardeal@usp.br ; ²leo.silva.cardoso@usp.br ; ³edimilson.rodrigues.santos@alumni.usp.br;
⁴minduim@sc.usp.br

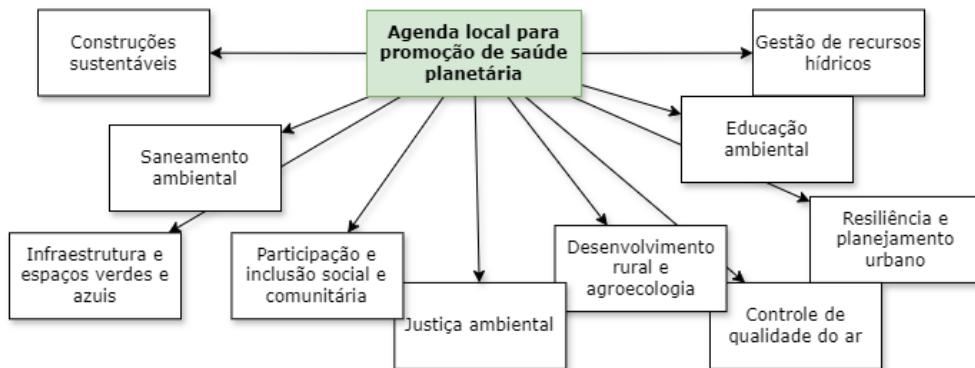


Figura 1: Eixos fundamentais para uma agenda local focada em saúde planetária

Objetivos

O objetivo do projeto foi a sistematização de conteúdos para elaboração de uma agenda local, para o município de São Carlos (SP), voltada à saúde planetária e a realização de ações de divulgação científica por meio de um podcast.

Métodos e Procedimentos

A metodologia foi dividida entre revisão bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas. Todo o material levantado também passou por

uma análise de conteúdo. Na primeira etapa, utilizou-se a plataforma Scopus para obter artigos que identificam impactos ambientais para o caso de São Carlos (SP). Estes artigos foram categorizados de acordo com o tipo de alteração ambiental: perdas de ecossistemas naturais ou de biodiversidade; mudanças climáticas ou eventos extremos; disponibilidade de águas superficiais ou subterrâneas; qualidade da água de abastecimento; qualidade do ar; ciclagem biogeoquímica e contaminação ou perda de solo. Também foram categorizadas as propostas de ações locais a partir das alterações identificadas. Em relação à segunda etapa, foram realizadas 22

Portal de Eventos Científicos da Escola de Engenharia de São Carlos

Anais eletrônicos do 32º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP & 38º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia
 Disponível em: <http://eventos.eesc.usp.br/siicusp2024>

entrevistas com especialistas e representantes de organizações (como ONGs), visando sistematizar ações e medidas voltadas à saúde planetária e aptas a serem inseridas em uma agenda ambiental municipal.

Resultados

Foram identificados 93 artigos, dos quais 32 foram selecionados com base em sua relevância para a discussão ambiental no município. A análise de conteúdo revelou as seguintes categorias de ações locais: maior rigor na condução de estudos ambientais; consideração das mudanças climáticas na elaboração de cenários futuros; reutilização de recursos naturais; implementação de práticas integradas e otimizadas de gestão e infraestrutura; desenvolvimento de planejamentos fundamentados em indicadores de resiliência e estratégias de baixo impacto; a criação ou revisão de políticas locais com maior rigor no controle da qualidade ambiental; entre outras. Entre as categorias de alteração ambiental mais discutidas na literatura, observou-se, em ordem decrescente: ciclo hidrológico (disponibilidade ou volume de águas superficiais ou subterrâneas) (17 artigos), qualidade da água (15 artigos), perda de ecossistemas naturais e perda de solo e erosão (ambos com 11 artigos). Além disso, 22 artigos identificaram distinções quanto aos ambientes naturais afetados, e 6 identificaram distinções quanto à população afetada. Quanto à construção da agenda ambiental local, a partir da produção dos episódios do *podcast* "Agenda Ambiental em Debate" e da análise bibliográfica, foram visadas 37 propostas e ações locais a partir de 9 âmbitos socioambientais: gestão de recursos hídricos; resiliência urbana e planejamento de desenvolvimento urbano multidisciplinar; infraestruturas e espaços verdes e azuis; construções sustentáveis; políticas de emissões e qualidade do ar; gestão de resíduos sólidos; justiça ambiental, participação e inclusão social e comunitária; educação ambiental, e desenvolvimento rural e agroecologia. Um resumo de pontos

fundamentais para uma agenda local é apresentado na Figura 1.

Conclusões

A partir do presente trabalho, foi possível destacar a importância de ações locais na promoção da saúde planetária. Em São Carlos, avaliou-se que alagamentos e a impermeabilização do solo são questões recorrentes, agravadas pelo planejamento urbano inadequado e com demanda de ampliação de espaços verdes. Estão mais sujeitas a alguns tipos de degradações ambientais as áreas mais vulneráveis, como periferias (geralmente localizadas ao sul do município) e zonas próximas aos córregos. As conversas com os entrevistados revelaram a necessidade de se incorporar resiliência e planejamento adequado em políticas públicas, assim como destacaram a articulação entre ciência, poder público e sociedade civil no processo de enfrentamento dos problemas socioambientais de múltiplas escalas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Unificado de Bolsas (PUB); ao NEPA-USP (Núcleo de Estudos de Política Ambiental) da EESC; aos entrevistados que participaram do *podcast*, e à Seção Técnica de Informática do ICMC-USP que disponibilizou tanto o estúdio de gravação quanto auxílio técnico para a produção dos episódios.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução: Luis Antero Reta. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FERRETTI, A. et al. Planetary Boundaries and the Doughnut frameworks: A review of their local operability. *Anthropocene*, v. 39, p. 100347, 1 set. 2022.
- FLOSS, M. et al. Lancet Countdown: briefing para Políticas de Saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 14, n. 41, p. 2286–2286, 18 nov. 2019